

METODOLOGIA DAS CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS DE CABO VERDE



2017

METODOLOGIA DAS CONTAS NACIONAIS TRIMESTRAIS DE CABO VERDE

FICHA TÉCNICA

Instituto Nacional de Estatística

Metodologia das Contas Nacionais Trimestrais de Cabo Verde

Concelho de Administração

Presidente

Osvaldo Rui Monteiro dos Reis Borges

Vice-Presidente do Concelho de Administração

Celso Herminio Soares Ribeiro

Diretora Administrativa e Financeira

Goreth Carvalho

Editor

Instituto Nacional de Estatística

Rua da Caixa Económica, nº 18,

Cx. Postal 116, Praia

Tel.: +238 261 38 27 * Fax: +238 261 16 56 *

Email: inecv@ine.gov.cv

Design e composição;

Divisão de Difusão, Instituto Nacional de Estatística

© Copyright 2017

Instituto Nacional de Estatística

Apoio ao utilizador:

Divisão de difusão

Rua da Caixa Económica, nº 18,

Cx. Postal 116, Praia

Tel.: +238 261 38 27 * Fax: +238 261 16 56 *

Email: difusao.ine@ine.gov.cv

Data Publicação:

Setembro de 2017

Para quaisquer Esclarecimentos, contactar:

Equipa técnica – Contas Trimestrais

José Fernandes - Email: Joses.Fernandes@ine.gov.cv

Nataniel Barros - Email: Nataniel.L.Barros@GOVCV.gov.cv

Índice

1	Introdução.....	7
2	Metodologia.....	8
2.1	Trimestralização	8
2.2	Método Proporcional de Denton	10
2.3	Aplicação informática utilizada.....	13
2.4	Nomenclatura do Sistema Contas Nacionais Trimestrais.....	14
2.5	Fontes de informação	14
2.6	Calendário de Publicação e Política de Revisão	16
3	Trimestralização de contas anuais (2007 a 2015) – Óptica de Oferta.....	17
3.1	Sector Primário.....	17
3.2	Sector Secundário	20
3.3	Sector Terciário	22
3.4	Impostos líquidos de subsídios	29
4	Trimestralização de contas anuais (2007 a 2015) – Óptica da Procura	30
4.1	Despesas de Consumo Final das Famílias	30
4.2	Despesas de Consumo da Administração Pública.....	31
4.3	Formação Bruta de Capital	31
4.4	Comércio Externo	32
5	Equilíbrio Recurso-Emprego (ERE)	33
6	Bibliografia.....	36
7	Anexos	37

Lista de Tabelas

Tabela 1: Método proporcional de Denton	11
Tabela 2: Extrapolação a partir de previsões do ratio	12
Tabela 3: Indicadores e Fontes – óptica de Oferta.....	15
Tabela 4: Sector primário.....	17
Tabela 5: Perfil médio de colheita de 2008 a 2011 (%).....	18
Tabela 6: Sector secundário	20
Tabela 7: Sector terciário	23
Tabela 8: Equilíbrio Recurso-Emprego	34
Tabela 9: Indicadores e Fontes - óptica da Procura.....	35

Lista de Gráficos

Gráfico 1: Evolução do indicador e VAB do ramo Pesca.....	9
Gráfico 2: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de Agricultura	18
Gráfico 3: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de Agricultura	18
Gráfico 4: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de Pesca	19
Gráfico 5: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de Pesca	19
Gráfico 6: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de indústrias extractivas	19
Gráfico 7: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de indústrias extractivas	19
Gráfico 8: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de indústrias transformadoras.....	21
Gráfico 9: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de indústrias transformadoras.....	21
Gráfico 10: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de electricidade .	21
Gráfico 11: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de electricidade	21
Gráfico 12: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de Água.....	21
Gráfico 13: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de Água.....	21
Gráfico 14: Evolução de indicador de volume e do VAB encadeado de Construção ...	22
Gráfico 15: Evolução de indicador de valor e do VAB corrente de Construção	22
Gráfico 16: Evolução de indicador de volume e do VAB encadeado de Comércio.....	23
Gráfico 17: Evolução de indicador de valor e do VAB corrente de Comércio	23
Gráfico 18: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de transporte terrestre de passageiros	24
Gráfico 19: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de transporte terrestre de passageiros	24
Gráfico 20: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de Outros transportes.....	25
Gráfico 21: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de Outros transportes	25
Gráfico 22: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de alojamento e restauração.....	25
Gráfico 23: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de alojamento e restauração.....	25
Gráfico 24: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de telecomunicações e correios.....	26
Gráfico 25: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de telecomunicações e correios.....	26

Gráfico 26: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de serviços financeiros e seguros.....	26
Gráfico 27: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de serviços financeiros e seguros.....	26
Gráfico 28: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de imobiliárias e outros serviços.....	27
Gráfico 29: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de imobiliárias e outros serviços	27
Gráfico 30: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de serviços prestados às empresas.....	28
Gráfico 31: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de serviços prestados às empresas.....	28
Gráfico 32: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de administração pública	29
Gráfico 33: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de administração pública	29
Gráfico 34: Evolução do indicador volume e Consumo Final das Famílias	30
Gráfico 35: Evolução do indicador valor e Consumo Final das Famílias	30
Gráfico 36: Evolução do indicador volume e Consumo Final da administração pública	31
Gráfico 37: Evolução do indicador valor e Consumo Final da administração pública ..	31
Gráfico 38: Evolução do indicador em volume e formação bruta de capital fixo	32
Gráfico 39: Evolução do indicador em valor e formação bruta de capital fixo	32
Gráfico 40: Evolução do indicador em volume e exportação	33
Gráfico 41: Evolução do indicador em valor e exportação	33
Gráfico 42: Evolução do indicador em volume e exportação	33
Gráfico 43: Evolução do indicador em valor e exportação	33

Lista de anexos

Anexo 1: Nomenclatura e abreviatura.....	37
--	----

Abreviaturas

APU	Administração Pública
BCV	Banco Central de Cabo Verde
CAE-CV	Classificação das Actividades Económicas de Cabo Verde
CNA	Contas Nacionais Anuais
CNT	Contas Nacionais Trimestrais
DGCI	Direcção Geral das Contribuições e Impostos
FMI	Fundo Monetário Internacional
HCP	Haut-Commissariat au Plan – Marrocos
IASS	Indicadores de Actividade do Sector Serviços
INDP	Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas
INECV	Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde
IPC	Índice de Preços ao Consumidor
IPI	Índice de Produção Industrial
IVA	Imposto sobre o Valor Acrescentado
MAA	Ministério de Agricultura e Ambiente
MFP	Ministério das Finanças e Planeamento
ODINE	Órgãos Delegados do INE
PIB	Produto Interno Bruto
SCNA	Sistema de Contas Nacionais Anuais
SCNT	Sistema de Contas Nacionais Trimestrais
SEC	Sistema Europeu de Contas
SIFIM	Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos
SNA 93	System of National Accounts 1993
STATEC	Institut National de la Statistique et des Etudes Economiques – Luxembourg
VAB	Valor Acrescentado Bruto
VVN	Volume de Negócios

1 Introdução

O Instituto Nacional de Estatística (INE) vem produzindo as Contas Nacionais Anuais (CNA), cujo prazo de compilação é, no mínimo, de dois anos. Isto deve-se a vários factores, nomeadamente, a diversidade de informações estatísticas que entram na sua compilação, o período legal para as empresas apresentarem as contas ao Ministério das Finanças, (31 de Maio do ano seguinte ao de referência) e a realização *a posteriori* do inquérito anual às empresas, tratamento e análise das referidas informações. Assim, o INE fixou como uma das suas prioridades na Estratégia Nacional de Desenvolvimento da Estatística 2012 – 2016, a implementação das Contas Nacionais Trimestrais (CNT). Para o efeito, foi necessário adequar o seu sistema de contas aos novos tempos, passando do Sistema de Contas Nacionais (SCN) de 1968 para o SCN 1993 e a mudança do ano de base das contas nacionais de 1980 para 2007. Em todo este processo, o apoio do Instituto Nacional de Estatística de Espanha foi fundamental.

Reunidas as condições técnicas, o INE decidiu avançar com a elaboração das Contas Nacionais Trimestrais (CNT). Trata-se de um projecto que a instituição vinha prosseguindo já algum tempo e tinha por objectivo disponibilizar informações sobre o crescimento económico mais oportunas às autoridades e aos utilizadores de uma forma geral.

Assim, com esta publicação o INE divulga a metodologia de cálculo das CNT nas ópticas de Oferta e Procura. Para o efeito, foi importante a parceria de instituições como o FMI, STATEC - Luxemburgo, INE de Moçambique e HCP - Marrocos.

As CNT são compiladas segundo as normas do manual de CNT do FMI e este é consistente e coerente com o SCN 1993. Esta coerência permite, também, para o efeito de sua estimação, ajustá-las aos resultados das contas anuais uma vez que a este nível, utiliza-se um conjunto mais completo de informações. O SCNA privilegia uma apreensão minuciosa e exaustiva da realidade económica, enquanto as CNT seguem as evoluções conjunturais, a partir de indicadores infra-anuais cuidadosamente seleccionados. Portanto, o objectivo principal das CNT é fornecer informações sobre as evoluções económicas a um ritmo infra-anual, que sejam mais recentes do que as CNA e mais completas do que os indicadores de curto prazo.

O método de compilação das CNT consiste em estabelecer uma relação econométrica entre uma informação estatística infra-anual e um agregado anual, de modo que a partir da evolução da informação infra-anual disponível, se possa conhecer a evolução do agregado a curto prazo.

2 Metodologia

Existem duas abordagens para a compilação das CNT: a abordagem directa e a abordagem indirecta.

A **abordagem directa** baseia-se na disponibilidade, com periodicidade trimestral, de fontes de dados similares às utilizadas nas contas anuais, recorrendo a métodos de compilação semelhantes. No nosso caso, este método é aplicado no cálculo dos Serviços de Intermediação Financeira Indirectamente Medidos (SIFIM) e dos impostos líquidos de subsídios, em que se usa as mesmas fontes de informação e metodologia de cálculo anual com periodicidade trimestral.

A **abordagem indirecta** recorre a técnicas de estimação estatísticas e econométricas que usam a informação do SCNA e indicadores de conjuntura para interpolar e extrapolar a partir destas estimativas.

A escolha entre estas abordagens depende da disponibilidade imediata e em condições idênticas, a nível trimestral, da informação utilizada para a produção das contas anuais. A compilação das CNT baseia-se essencialmente no método indirecto (excepto SIFIM e impostos líquidos de subsídios) e considera dois tipos de séries, os dados das contas anuais e indicadores trimestrais provenientes de múltiplas fontes.

2.1 Trimestralização

O SCNA reúne informações económicas exaustivas ou pelo menos as mais completas possíveis e as sintetiza, no âmbito da contabilidade nacional. A boa qualidade destes dados exige um prazo de disponibilidade maior. Assim, a situação económica de um ano N é descrita, geralmente, de forma definitiva no segundo trimestre do ano N + 2.

Por outro lado, muitos dados conjunturais, de periodicidade mensal ou trimestral, são disponibilizados, rapidamente, e fornecem informações sobre a situação económica recente. Muitos destes dados são publicados pelo Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde (INECV) e outros provêm dos diversos órgãos delegados do INE (ODINE), que se ocupam da recolha e tratamento de certas informações estatísticas como, por exemplo, Ministério de Agricultura e Ambiente (MAA), Instituto Nacional de Desenvolvimento das Pescas (INDP), etc. Portanto estes dados conjunturais podem diferir do SCNA, em nível e em evolução, por razões de definição e do campo abrangido. Por exemplo, os índices de volume de negócios utilizados para determinar a produção de alguns ramos de actividades não representam, exactamente, a noção de produção em contabilidade nacional, pois contabilizam as vendas. As variações de existências

podem explicar em parte as diferenças de evolução entre as contas anuais de produção e os dados anualizados dos índices de volume de negócios.

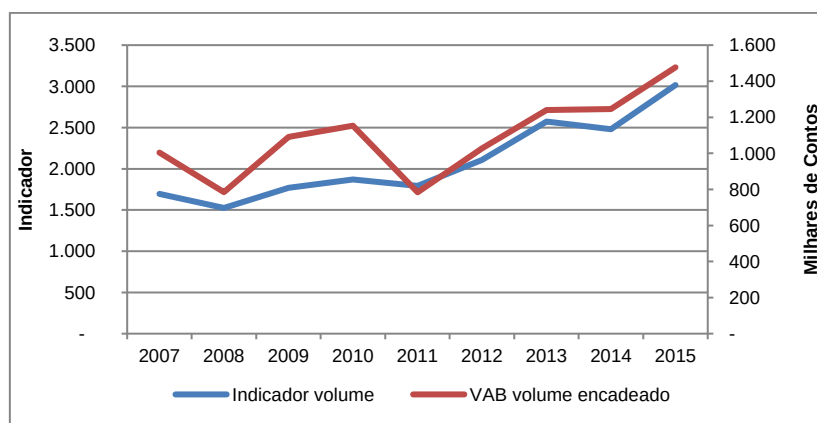
As CNT combinam a informação exaustiva das Contas Nacionais Anuais e os dados conjunturais disponíveis numa periodicidade infra-anual, mas parciais. A metodologia utilizada para realizar esta síntese consiste, principalmente, no método de trimestralização que exige recurso a técnicas estatísticas e econométricas devido à limitação das fontes de dados disponíveis.

A selecção dos indicadores para os respectivos ramos de actividades é feita com base nos seguintes critérios:

- Maior correlação com o Valor Acrescentado Bruto (VAB) anual do ramo;
- Qualidade estatística da série;
- Existência e disponibilidade de dados atempadamente para que se possa cumprir o cronograma de publicação;
- Desfasamento temporal mínimo e séries longas (pelo menos 5 a 6 anos).

O gráfico abaixo apresenta, como exemplo, a evolução (2007 – 2015) dos dados de captura de pescado (indicador) e o VAB em volume encadeado do ramo *pesca*, calculado nas Contas Nacionais Anuais.

Gráfico 1: Evolução do indicador e VAB do ramo Pesca



Para a trimestralização, no caso de Cabo Verde, recorre-se ao método de Denton, largamente utilizado nos países anglo-saxónicos, que permite obter estimativas trimestrais do agregado do SCNA, conforme a evolução do indicador utilizado, de modo que a soma dos quatro trimestres seja igual ao valor anual do agregado.

2.2 Método Proporcional de Denton

O método Proporcional de Denton assegura que a distribuição da série trimestralizada seja proporcional à série do indicador, minimizando as diferenças (mínimos quadrados) nos ajustamentos relativos de trimestres próximos.

Matematicamente, a versão base do método proporcional de Denton pode ser exprimida da seguinte forma:

$$\min_{(X_1, \dots, X_{4\beta}, \dots, X_T)} \sum_{t=2}^T \left[\frac{X_t}{I_t} - \frac{X_{t-1}}{I_{t-1}} \right]^2, t \in \{(1, \dots, (4\beta), \dots, T)\}$$

Sujeita à seguinte restrição:

$$\sum_{t=2}^T X_t = A_y, y \in \{1, \dots, \beta\}$$

Ou seja, a soma dos dados trimestrais deve ser igual ao valor do agregado anual.

Onde:

t – tempo (por exemplo: $t = 4y - 3$ é o primeiro trimestre do ano y ; $t = 4y$ corresponde ao quarto trimestre do ano y);

X_t – é a estimação das CNT obtida no trimestre t ;

I_t – é o nível do indicador do trimestre t ;

A_y – representa os dados anuais do ano y ;

β – é o ultimo ano para o qual temos dados anuais disponíveis;

T – é o ultimo trimestre para o qual os dados trimestrais estão disponíveis.

Para as séries retrospectivas, constata-se que com o método de Denton, as taxas de crescimento das estimativas trimestrais do agregado e do indicador diferem. Noutros casos, pode-se mesmo verificar uma mudança de sentido ou uma modificação do perfil temporal das variações. Todavia, estas modificações são resultados necessários e desejáveis da incorporação de informações dos dados anuais.

Tabela 1: Método proporcional de Denton

Data	Indicador	Dados anuais	Ratio Anual	Ratio	Estimativas das CNT	Taxa de variação trimestral	
						Indicador	Estimativas
T1 2011	115,9			9.633	1.116.508	4,6%	5,5%
T2 2011	105,4			9.684	1.020.739	-9,1%	-8,6%
T3 2011	142,9			9.708	1.387.249	35,6%	35,9%
T4 2011	149,0			9.693	1.444.050	4,2%	4,1%
Soma	513,2	4.968.546,0	9.681,7	9.681,7	4.968.546,0	18,7%	20,7%
T1 2012	161,2			9.640	1.553.967	8,2%	7,6%
T2 2012	168,6			9.599	1.618.037	4,6%	4,1%
T3 2012	186,8			9.571	1.787.527	10,8%	10,5%
T4 2012	180,0			9.557	1.720.103	-3,6%	-3,8%
Soma	696,5	6.679.634,2	9.590,3	9.590,3	6.679.634,2	35,7%	34,4%
T1 2013	187,2			9.557	1.789.190	4,0%	4,0%
T2 2013	172,4			9.557	1.647.227	-7,9%	-7,9%
T3 2013	178,3			9.557	1.703.620	3,4%	3,4%
T4 2013	199,9			9.557	1.910.955	12,2%	12,2%
Soma	737,8			9.557,3	7.050.992	5,9%	5,6%

Fonte: INECV

Como se pode verificar no quadro acima, a aplicação deste método permite calcular um ratio (anual e trimestral) entre as estimativas das contas trimestrais e o indicador, que será posteriormente utilizado para fins de extrapolação (estimação do agregado trimestral referente aos trimestres do ano cujas contas anuais ainda não estão disponíveis). Entretanto, este ratio se mantém constante para o último ano e consequentemente, as evoluções do indicador e das estimativas das contas anuais coincidem-se. As estimativas trimestrais do VAB para o último ano precisam ser revisadas através da melhoria do método proposto por Denton.

2.2.1 Melhoria do método proporcional de Denton para extrapolação

O procedimento para a melhoria do método proporcional de Denton consiste numa revisão dos ratios trimestrais estimados, neste exemplo, para o ano de 2013, através da inclusão de informações sobre os movimentos dos ratios anuais anteriores. A repetição do ratio do último trimestre do ano precedente (2012) equivale a uma previsão implícita, mas geralmente existe uma melhor previsão deste ratio para 2013.

A estimativa do ratio no trimestre i é

- a) Para o último ano em que temos dados anuais (2012), o ratio trimestral é estimado da seguinte forma:

$$\hat{QBI}_{2,\beta} = QBI_{2,\beta} + \frac{1}{4}\eta$$

$$\hat{QBI}_{3,\beta} = QBI_{3,\beta} + \frac{1}{4}\eta$$

$$\hat{Q}BI_{4,\beta} = QBI_{4,\beta} - \frac{1}{2}\eta$$

b) Para o ano seguinte, o ratio trimestral é estimado da seguinte forma:

$$\hat{Q}BI_{1,\beta+1} = \hat{Q}BI_{4,\beta} - \eta$$

$$\hat{Q}BI_{q,\beta+1} = \hat{Q}BI_{q-1,\beta+1} - \eta$$

Onde, $\eta = \frac{1}{3} \times (QBI_{4,\beta} - \hat{A}BI_{\beta+1})$ e

QBI_q é o ratio inicial estimado para o trimestre q ($q = 2, 3$ e 4) do último ano de referência (2012);

$\hat{Q}BI_q$ é o ratio ajustado, estimado para o trimestre q ($q = 2, 3$ e 4) do último ano de referência (2012);

$\hat{A}BI_{\beta+1}$ é a previsão do ratio anual para o ano 2013;

$\hat{Q}BI_{q,\beta+1}$ é a previsão dos ratios para o trimestre q ($q = 1, 2, 3$ e 4) do ano $\beta + 1$ (2013).

Tabela 2: Extrapolação a partir de previsões do ratio

Data	Indicador	Dados anuais	Ratio Anual	Ratio	Estimativas das CNT	Extrapolação		Taxa de variação trimestral		
						Previsão ratio	Estimativas	Indic.	Est. iniciais	Est. finais
T1 2011	115,9			9.633	1.116.508			4,6%	5,5%	
T2 2011	105,4			9.684	1.020.739			-9,1%	-8,6%	
T3 2011	142,9			9.708	1.387.249			35,6%	35,9%	
T4 2011	149,0			9.693	1.444.050			4,2%	4,1%	
Soma	513,2	4.968.546,0	9.681,7	9.681,7	4.968.546,0			18,7%	20,7%	
T1 2012	161,2			9.640	1.553.967	9.640,2	1.553.971	8,2%	7,6%	7,6%
T2 2012	168,6			9.599	1.618.037	9.603,1	1.618.692	4,6%	4,1%	4,2%
T3 2012	186,8			9.571	1.787.527	9.575,0	1.788.254	10,8%	10,5%	10,5%
T4 2012	180,0			9.557	1.720.103	9.549,6	1.718.717	-3,6%	-3,8%	-3,9%
Soma	696,5	6.679.634,2	9.590,3	9.590,3	6.679.634,2	9.590,3	6.679.634,2	35,7%	34,4%	34,4%
T1 2013	187,2			9.557	1.789.190	9.534,6	1.784.937	4,0%	4,0%	3,9%
T2 2013	172,4			9.557	1.647.227	9.519,1	1.640.648	-7,9%	-7,9%	-8,1%
T3 2013	178,3			9.557	1.703.620	9.503,7	1.694.060	3,4%	3,4%	3,3%
T4 2013	199,9			9.557	1.910.955	9.488,2	1.897.141	12,2%	12,2%	12,0%
Soma	737,8	7.016.784,9	9.511,0	9.557,3	7.050.992	9.511,0	7.016.784,9	5,9%	5,6%	5,0%

Fonte: INECV

De acordo com o pressuposto neste exemplo, presume-se, a partir do estudo da evolução dos ratios anuais para um certo número de anos, o indicador subestima a taxa anual de crescimento de -0.8% , em média.

As previsões dos ratios anuais e trimestrais ajustados são as seguintes:

O ratio anual para 2013 será 9.511,0 (ou seja, $9.590,3 \times (1 + (-0.8\%))$).

O coeficiente de ajustamento (η) é igual a 15,5 (isto é, $1/3 \times (9.511,0 - 9.557)$).

$$T2\ 2012: 9.603,1 = 9599,2 + 1/4 \times (15,5)$$

$$T3\ 2012: 9.575,0 = 9571,1 + 1/4 \times (15,5)$$

$$T4\ 2012: 9.549,6 = 9557,3 - 1/2 \times (15,5)$$

$$T1\ 2013: 9.534,6 = 9.549,6 - (15,5)$$

$$T2\ 2013: 9.519,1 = 9.534,6 - (15,5)$$

$$T3\ 2013: 9.503,7 = 9.519,1 - (15,5)$$

$$T4\ 2013: 9.488,2 = 9.503,7 - (15,5)$$

Como se pode notar, com a melhoria proposta, para o ano de 2013, os ratios trimestrais não são mais uma constante, mas variam em função das informações incluídas das variações dos ratios anuais. Nota-se que em relação à soma dos trimestres, os ratios anuais foram calculados (2012) ou previstos (2013) e os ratios trimestrais estimados evoluem de acordo com estes dados anuais, minimizando as revisões da distribuição proporcional dos indicadores trimestrais.

Embora exercícios de previsão são pouco habituais no âmbito das Contas Nacionais, todos os métodos possíveis para a estimação das Contas Trimestrais de 2013 se baseiam em métodos de previsão implícitos ou explícitos, e as previsões implícitas apresentam maiores probabilidades de erro, pois não são verificáveis.

2.3 Aplicação informática utilizada

Tendo em conta o interesse crescente dos países na compilação das Contas Nacionais Trimestrais e a sua importância, alguns pesquisadores propuseram diferentes métodos de trimestralização, sendo o de Denton o mais utilizado. Do mesmo modo, algumas instituições, sobretudo regionais e internacionais, empreenderam na criação de aplicativos e comandos que permitem aplicar estes métodos, no âmbito de Contas Nacionais Trimestrais. O EUROSTAT desenvolveu o ECOTRIM, um aplicativo de técnicas de desagregação temporal avançada para estatísticas económicas que inclui, entre outros, o método proporcional de Denton, o método de Boot, Feibes e Lisman e o método de Fernandez (consultar <http://ecotrim.software.informer.com/> para mais informações). O Fundo Monetário Internacional (FMI) desenvolveu um suplemento de EXCEL (XLPBM2.0¹) que permite, do mesmo modo, aplicar o método proporcional de Denton. Recentemente, pesquisadores propuseram comandos que permitem aplicar este método em pacotes como EVIEWS e STATA. No âmbito das Contas Nacionais Trimestrais de Cabo Verde, utilizamos o suplemento proposto pelo FMI.

¹ XLPBM2.0 actualização da primeira versão da função XLPBM lançada em Março de 2013 e oferece dois métodos para resolver problemas trimestrais de benchmarking: O método proporcional de primeira diferença (PFD) proposto por Denton (1971), com uma fórmula opcional modificada para extrapolação; O método de avaliação comparativa proporcional com um erro auto-regressivo de primeira ordem, derivado do modelo de benchmarking baseado em regressão, proposto por Cholette e Dagum (1994).

2.4 Nomenclatura do Sistema Contas Nacionais Trimestrais

Tendo em conta a complexidade da compilação das Contas Nacionais, a recolha, o tratamento e a análise das informações necessárias, os recursos humanos e materiais disponíveis e o prazo de compilação, as CNT não podem trabalhar com a mesma nomenclatura dos ramos das CNA. Por esta razão, propôs-se para as CNT, uma agregação da nomenclatura do SCNA de 45 ramos numa de 14 ramos de actividade, cujos indicadores infra-anuais de boa qualidade estatística existem e são disponíveis a tempo para o cumprimento do calendário das actividades relacionadas. Abaixo apresenta-se a nomenclatura utilizada nas contas trimestrais.

1	Agricultura
2	Pesca
3	Indústrias extractivas
4	Industria transformadora
5	Electricidade e Água
6	Construção
7	Comércio
8	Transporte
9	Alojamento e Restauração
10	Telecomunicações e Correios
11	Serviços Financeiros
12	Actividades Imobiliárias e Outros Serviços
13	Serviços Prestados às Empresas
14	Administração Pública

2.5 Fontes de informação

São várias as fontes de informação para a compilação das contas nacionais trimestrais, por exemplo, as estatísticas de curto prazo sobre a produção, preços, emprego, comércio externo, indicadores de confiança nas empresas e nos consumidores, volume de negócios das empresas e dados administrativos como as receitas provenientes do IVA. O quadro a seguir apresenta as fontes de informação utilizadas para a trimestralização dos agregados anuais e a estimação das contas trimestrais na óptica de Oferta.

Tabela 3: Indicadores e Fontes – óptica de Oferta

Nº	Designação	Indicador Volume	Indicador Preço	Indicador valor	FONTES
1	Agricultura	Perfil de colheita/Quantidade de Produção Agrícola	Preços no consumidor dos principais produtos do ramo	-	MAA/ INECV
2	Pesca	Dados de captura de pescado	IPC do ramo	-	INDP/ INECV
3	Indústrias Extractivas	VAB trimestral em volume do ramo construção	IPC do ramo	-	INECV
4	Industria transformadora	Quantidades produzidas dos principais produtos do ramo/ importação de bens	IPC do ramo	-	IPI/ INECV
5	Electricidade e Água	Quantidade (água e Electricidade) distribuída	IPC do ramo	-	ELECTRA/ INECV/ IPI
6	Construção	Quantidades vendidas de Cimento (Toneladas)	IPC do ramo	-	INECV
7	Comércio	-	IPC (Bens)	Volume de Negócios de principais empresas do ramo / importação de bens	IASS/ INECV
8	Transporte Terrestre de Passageiros	Crescimento da população (INECV)	IPC do ramo	-	INECV
	Transporte Terrestre de Mercadorias, Transporte Marítimo Aéreo e Auxiliares	-	IPC do ramo	Volume de Negócios de principais empresas do ramo	IASS/ INECV
9	Alojamento e Restauração	-	IPC do ramo	Receitas de viagens	BCV /INECV
10	Telecomunicação e Correios	-	IPC do ramo	Volume de Negócios de principais empresas do ramo	IASS/ INECV
11	Serviços Financeiros	-	Média IPC	Stock de créditos e depósitos; taxas de juros	BCV/ INECV
12	Actividades Imobiliárias e Outros Serviços	-	IPC do ramo	Média da economia	INECV
13	Serviços prestados às Empresas	-	IPC do ramo	Volume de Negócios de principais empresas do ramo/ importação de serviços	IASS/ INECV/BCV
14	Administração Pública	-	Média IPC	Despesa com o pessoal	MFP/ INECV

Com a análise das fontes de informação disponíveis, conclui-se que se pode proceder à estimação das CNT a preços corrente e encadeado, na óptica da oferta.

2.6 Calendário de Publicação e Política de Revisão

A partir de Abril de 2015, começou-se a publicar trimestralmente os agregados do SCNT. O prazo proposto para a publicação é de 90 dias após o fim do trimestre (T+90 dias). Assim, o calendário de publicação foi estabelecido anualmente conforme o quadro abaixo:

Quadro 1: Calendário de publicação

Data de publicação	24 de Abril 2015	Final de Junho do ano N	Final de Setembro do ano N	Final de Dezembro do ano N	Final Março do ano N+1
Período de referência	CNT referentes aos trimestres de 2007 a 2014	Iº T ano N	IIº T ano N	IIIº T ano N	IVº T ano N

A revisão das CNT será feita nas seguintes condições:

- Rotineiramente, após a publicação dos dados definitivos das contas anuais do ano N, procede-se à revisão da série das Contas Trimestrais do ano N e dos trimestres seguintes;
- Sempre que se realizem revisões na base de dados.

Para os anos cujas contas anuais são disponíveis, as séries da CNT são consideradas definitivas.

3 Trimestralização de contas anuais (2007 a 2015) – Óptica de Oferta

Na óptica da Oferta ou da produção, o PIB é obtido pela soma do valor acrescentado bruto (VAB) a preços de base dos diferentes ramos de actividade, acrescido dos impostos líquidos de subsídios sobre os produtos. O VAB é definido como o valor criado pelo processo produtivo durante o período de referência e é obtido pela diferença entre a produção e os consumos intermédios.

3.1 Sector Primário

O sector primário engloba as actividades que extraem recursos directamente da natureza sem qualquer transformação e é composto pelos seguintes ramos:

- Agricultura
- Pesca
- Indústrias extractivas

Tabela 4: Sector primário

Ramos de actividades CNT	Indicadores utilizados/ Fontes
Agricultura	Perfil de colheita/Quantidade de Produção Agrícola (MAA)
Pesca	Dados de captura de pescado (INDP)
Indústria extractivas	Valor acrescentado trimestral do ramo construção (INECV)

3.1.1 Agricultura

As quantidades anuais produzidas dos principais tipos de cultura foram trimestralizados com base nas informações do perfil médio de colheita correspondente, apresentado no quadro abaixo (2007-2012). A partir de 2013, são utilizadas as estimativas trimestrais da produção agrícola disponibilizadas pelo MAA. As quantidades trimestrais assim obtidas foram multiplicadas pelos preços médios anuais correspondentes de modo a se obter os valores correntes trimestrais de produção destes produtos. De seguida, faz-se os habituais procedimentos de encadeamento que permite enfim obter um indicador de volume utilizado para a trimestralização do VAB encadeado anual deste ramo.

Tabela 5: Perfil médio de colheita de 2008 a 2011 (%)

	1º T	2º T	3º T	4º T	Total
Cereais	10,0	3,0	0,0	87,0	100,0
Feijões	70,0	20,0	0,0	10,0	100,0
Legumes	36,8	29,0	15,5	18,8	100,0
Raízes e Tubérculos	32,0	31,5	17,0	19,5	100,0
<i>Batata comum</i>	45,5	46,5	2,0	6,0	100,0
<i>Batata-doce</i>	30,0	27,0	22,0	21,0	100,0
<i>Mandioca</i>	23,8	24,8	23,3	28,3	100,0
Frutas	22,0	26,5	28,0	23,5	100,0
<i>Banana</i>	26,0	25,0	24,0	25,0	100,0
<i>Papaia</i>	25,5	27,3	23,3	24,0	100,0
<i>Manga</i>	4,0	37,0	39,0	20,0	100,0
<i>Outras</i>	16,0	17,0	50,0	17,0	100,0

Fonte: MAA

Depois de trimestralizado o VAB encadeado anual deste ramo, e utilizando o indicador de preço correspondente, constrói-se o indicador de valor que permite também trimestralizar o VAB corrente correspondente.

Gráfico 2: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de Agricultura

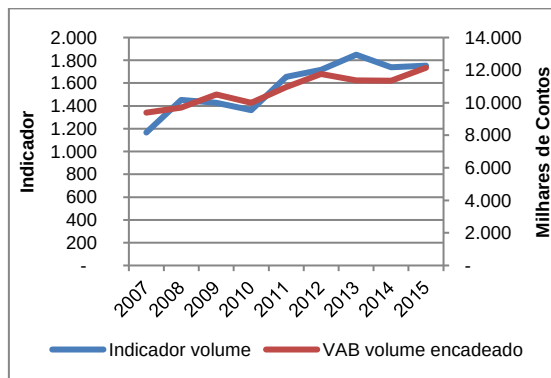
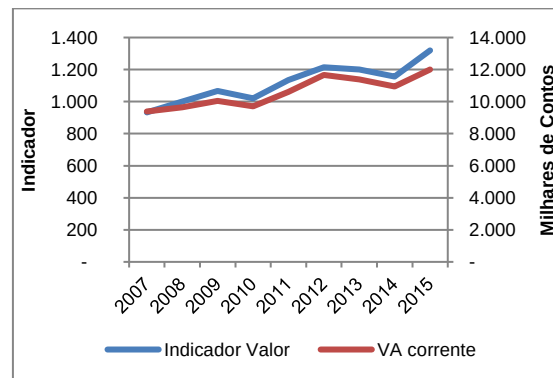


Gráfico 3: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de Agricultura



Este gráfico apresenta a evolução do VAB em volume encadeado e corrente em relação aos indicadores anuais de volume encadeado e de valor, respectivamente. Nota-se que as séries apresentam tendências muito similares e uma forte correlação, o que indica que a evolução trimestral do VAB deste ramo pode ser derivada da evolução do indicador utilizado.

3.1.2 Pesca

O VAB trimestral em volume deste ramo foi estimado a partir dos dados sobre a quantidade de captura de pescado (em toneladas) dos engenhos artesanais e industriais, recolhidos e compilados mensalmente pelo INDP.

Tal como na agricultura, foi calculado um indicador de volume utilizando os mesmos procedimentos de cálculo para a trimestralização do VAB encadeado. De seguida, com o índice correspondente, foi calculado também o indicador de valor para a trimestralização do VAB corrente.

Gráfico 4: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de Pesca

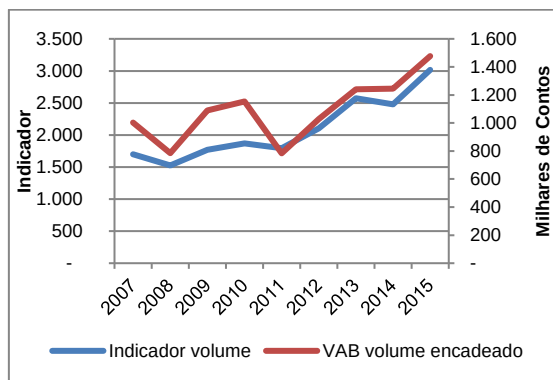
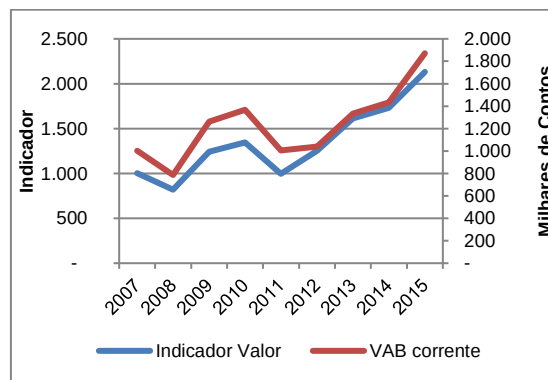


Gráfico 5: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de Pesca



Nota-se também que este é um bom indicador para seguir trimestralmente o crescimento do VAB deste ramo pois a evolução das séries é uniforme a partir de 2007.

3.1.3 Indústrias extractivas

A actividade do ramo de indústrias extractivas em Cabo Verde consiste, essencialmente, na extracção de inertes. Tendo em conta que uma boa parte da sua produção resulta do sector informal, a dificuldade em recolher estes dados a um ritmo trimestral é relativamente grande. Por outro lado, os inertes são integralmente destinados à actividade de construção, daí a necessidade de estudar o ramo de construção e a correlação entre si.

Gráfico 6: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de indústrias extractivas

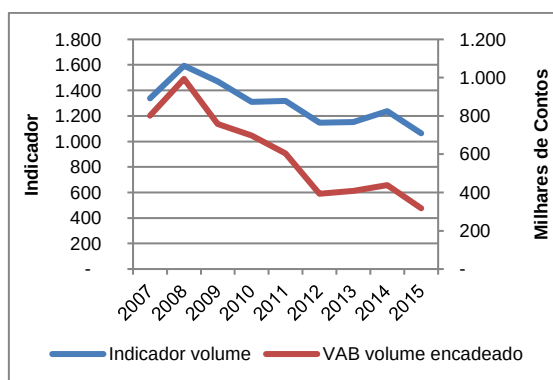
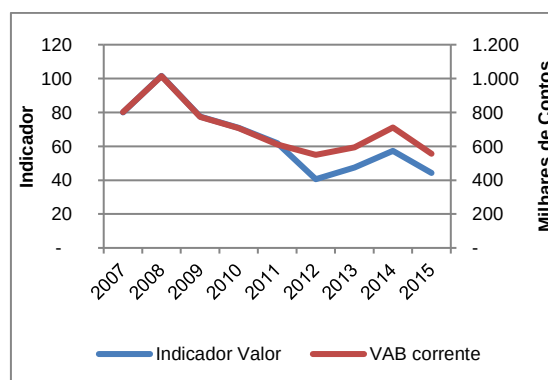


Gráfico 7: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de indústrias extractivas



Depois de trimestralizado o ramo de construção, nota-se que estas séries apresentam uma forte correlação o que justifica a utilização do VAB de construção para estimar o de indústrias extractivas.

3.2 Sector Secundário

O sector secundário engloba os ramos das indústrias transformadoras, electricidade e água e as actividades de construção.

Tabela 6: Sector secundário

Ramos de actividades CNT	Indicadores utilizados
Indústrias Transformadoras	Quantidades produzidas dos principais produtos do ramo/ importação de bens (IPI/ INECV)
Electricidade e água	Quantidade (água e electricidade) distribuída (ELECTRA)
Actividades de Construção	Quantidades vendidas de cimento (INECV)

3.2.1 Indústrias Transformadoras

As indústrias transformadoras incluem;

- As actividades das indústrias alimentares e bebidas;
- Indústria do tabaco;
- Fabricação de têxteis, vestuários e calçados;
- Indústrias da madeira, da cortiça;
- Fabrico de produtos químicos;
- Fabrico de outros produtos minerais;
- Indústrias metalúrgicas de base;
- Fabricação de mobiliários e colchões;
- Outras indústrias transformadoras.

Os dados trimestrais sobre as quantidades produzidas, dos principais produtos das indústrias transformadoras, recolhidos desde 2012 pelo INECV no âmbito do Inquérito à Produção Industrial e a importação de bens destinados à transformação constituem os principais indicadores para a trimestralização do VAB correspondente. Para os anos anteriores a 2012, procedeu-se ao alisamento da série dos produtos recolhidos no IPI, de modo a garantir um movimento infra-anual coerente com os observados nos anos 2012 a 2014 e com os agregados anuais.

Gráfico 8: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de indústrias transformadoras

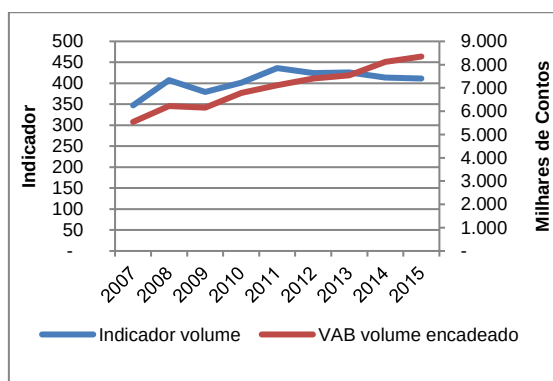
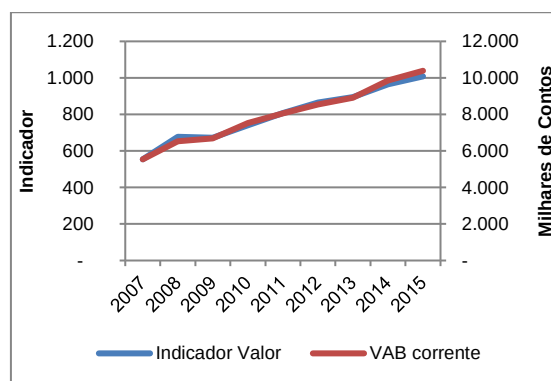


Gráfico 9: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de indústrias transformadoras



Para obter o indicador corrente que permita a trimestralização do VAB corrente, foi utilizado o IPC como deflator.

3.2.2 Electricidade e Água

Os dados sobre as quantidades distribuídas de Electricidade (Kwh) e Água (m^3) foram utilizados para produzir indicadores de volume para os VAB encadeados de electricidade e água, respectivamente. Como para os ramos anteriores, o indicador de preços provém do IPC correspondente.

Gráfico 10: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de electricidade

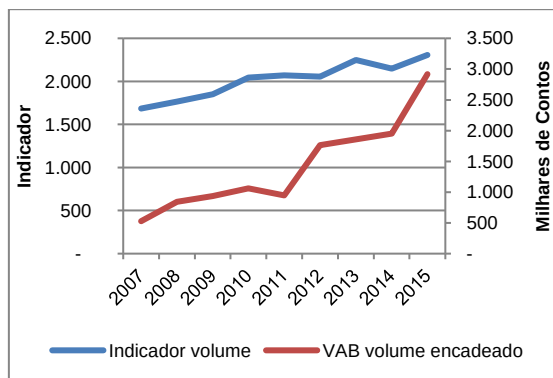


Gráfico 11: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de electricidade

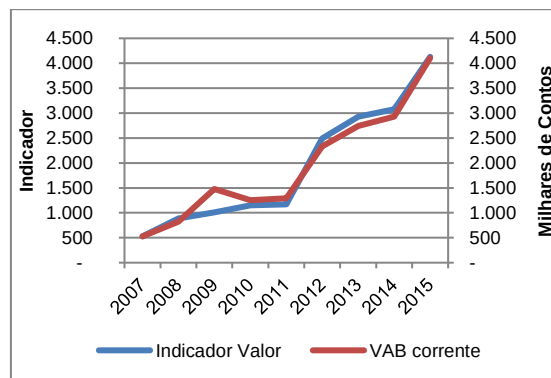


Gráfico 12: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de Água

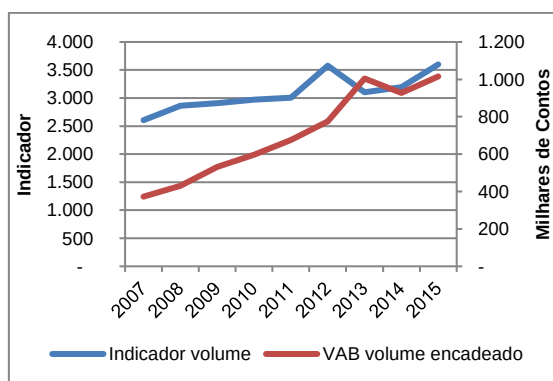
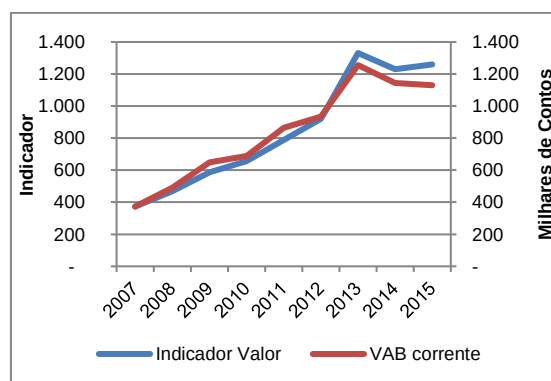


Gráfico 13: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de Água



Os gráficos acima apresentam as evoluções dos indicadores considerados e dos respectivos agregados.

3.2.3 Construção

Das séries infra-anuais disponíveis relacionadas com a actividade de construção, a quantidade vendida de cimentos em toneladas é a melhor correlacionada com o VAB encadeado do ramo e posteriormente, utilizando o IPC correspondente, trimestralizou-se o VAB corrente.

Gráfico 14: Evolução de indicador de volume e do VAB encadeado de Construção

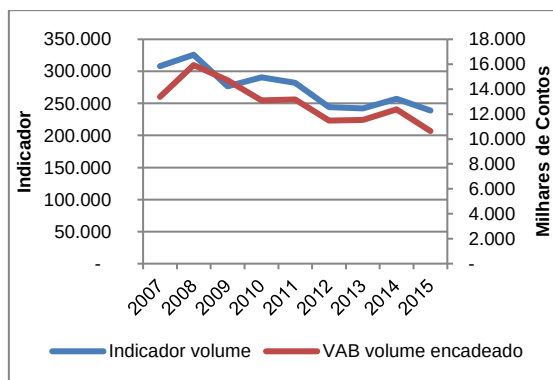
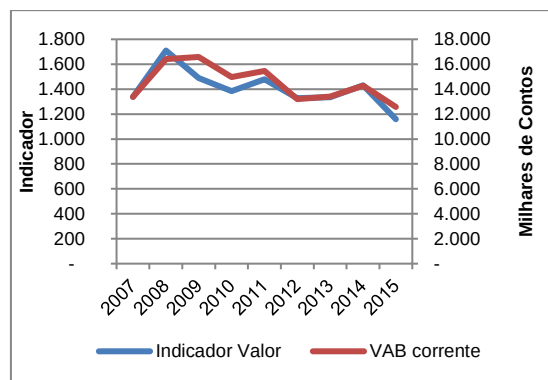


Gráfico 15: Evolução de indicador de valor e do VAB corrente de Construção



As evoluções representadas acima justificam a utilização desta série do indicador para trimestralizar o VAB da actividade de construção.

3.3 Sector Terciário

O sector terciário inclui os ramos seguintes:

- Comércio;
- Transporte;
- Alojamento e restauração;
- Correios e telecomunicações;
- Serviços financeiros e seguros;
- Actividades administrativas;
- Imobiliária e outras actividades de serviços;
- Serviços prestados às empresas; e
- Administração pública.

Tabela 7: Sector terciário

Ramos de actividades	Indicadores utilizados/ Fontes
Comércio	Volume de Negócios de principais empresas do ramo / importação de bens (IASS/ INECV)
Transportes	Crescimento da população; Volume de Negócios de principais empresas do ramo
Alojamento e Restauração	Receitas de viagens (Balança de pagamentos - BCV)
Telecomunicações e correios	Volume de Negócios de principais empresas do ramo (IASS/ INECV)
Serviços Financeiros e seguros	Stock de créditos e depósitos; taxas de juros (BCV)
Actividades imobiliárias e Outros Serviços	Média da economia
Serviços prestados às Empresas	Volume de Negócios de principais empresas do ramo/ importação de serviços (IASS/ INECV/BCV)
Administração Pública	Despesa com o pessoal – Contas do Estado (MFP)

3.3.1 Comércio

Assim, como para os outros ramos do sector terciário, o indicador inicialmente disponível é um indicador de valor corrente e não quantidades físicas como nos sectores anteriores. Para trimestralizar o VAB corrente deste ramo, foi utilizado o volume de negócios das principais empresas e a importação de bens. De 2007 a 2011, estes dados do VVN provieram da DGCI e a partir de 2012, são recolhidos pelo INECV no âmbito do Inquérito aos Indicadores de Actividade do Sector Serviços (IASS).

Gráfico 16: Evolução de indicador de volume e do VAB encadeado de Comércio

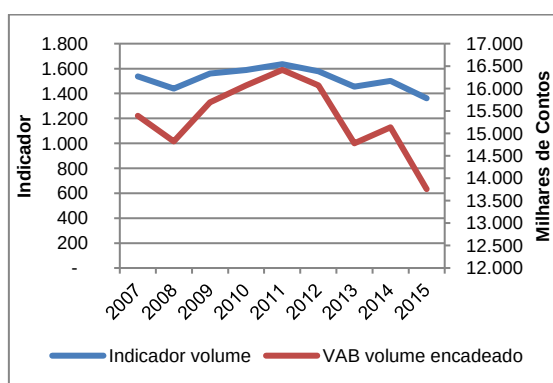
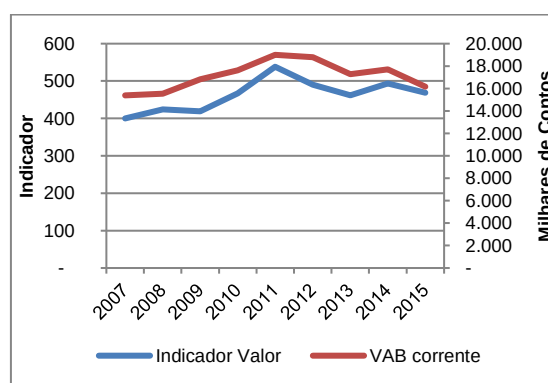


Gráfico 17: Evolução de indicador de valor e do VAB corrente de Comércio



Para se obter um indicador de volume, foi utilizado um índice composto de bens a partir do IPC global que serviu para deflacionar o VAB corrente trimestral, que por sua vez, foi utilizado para trimestralizar o VAB encadeado. As evoluções das séries anuais do

indicador e dos agregados são similares, como se pode verificar no gráfico, justificando a utilização deste indicador.

3.3.2 Transportes

Este ramo agrega as actividades de:

- Transporte terrestre de passageiros;
- Transporte terrestre de mercadorias;
- Transporte por água;
- Transportes aéreos;
- Actividades auxiliares dos transportes;
- Armazenagem (inclui manuseamento).

A actividade dos Transportes Terrestres de Passageiros foi trimestralizada separadamente e as outras foram agregadas.

Transportes terrestres de passageiros

Nota-se que a actividade dos transportes terrestres de passageiros é função do crescimento da população, razão pela qual este foi utilizado para a trimestralização do VAB encadeado. Para obter o indicador corrente, foi utilizado o IPC dos transportes.

Gráfico 18: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de transporte terrestre de passageiros

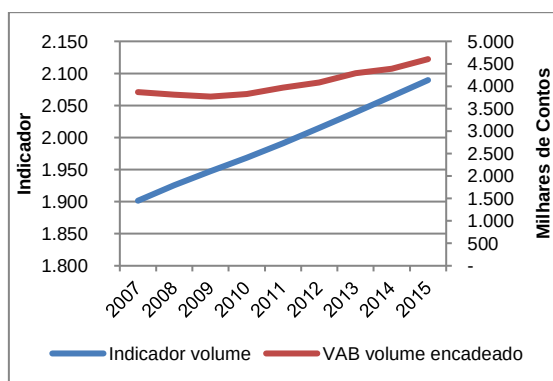
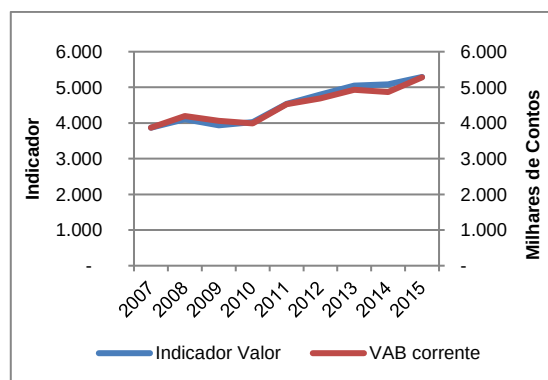


Gráfico 19: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de transporte terrestre de passageiros



Embora, nos anos 2007 e 2008 há uma incoerência entre o agregado e o indicador de volume, a partir de 2009 nota-se que a sua correlação é forte.

Outros Transportes

Para a trimestralização do VAB das outras actividades dos transportes agregadas foi utilizado o volume de negócios das empresas relacionadas às actividades auxiliares dos transportes. Como se pode verificar no gráfico abaixo, a actividade dos outros

transportes (transportes terrestres de mercadorias, transportes marítimos e aéreos) tem uma forte correlação com a actividade dos seus auxiliares.

Gráfico 20: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de Outros transportes

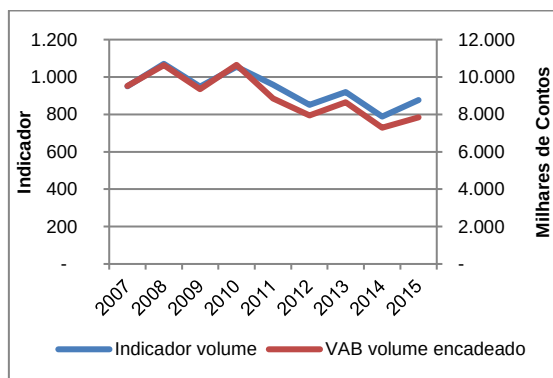
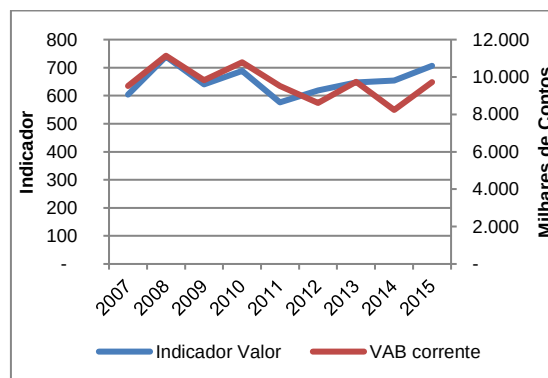


Gráfico 21: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de Outros transportes



Igualmente aos outros ramos, foi utilizado o índice de preços correspondente para se obter um indicador de volume que possa permitir a trimestralização do VAB encadeado.

3.3.3 Alojamento e Restauração

O alojamento, que engloba as actividades das unidades hoteleiras e outros locais de alojamento de curta duração e a actividade de restauração estão fortemente interligados ao sector do turismo, razão pela qual utilizou-se as receitas de viagens como indicador.

Gráfico 22: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de alojamento e restauração

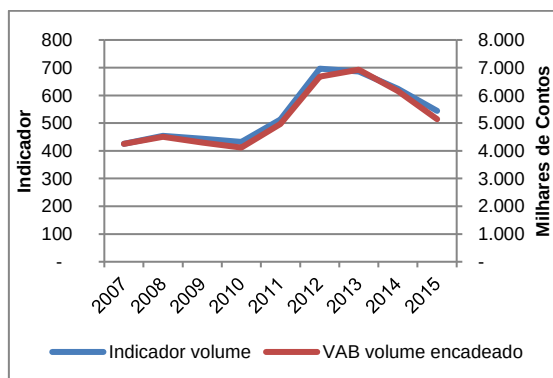
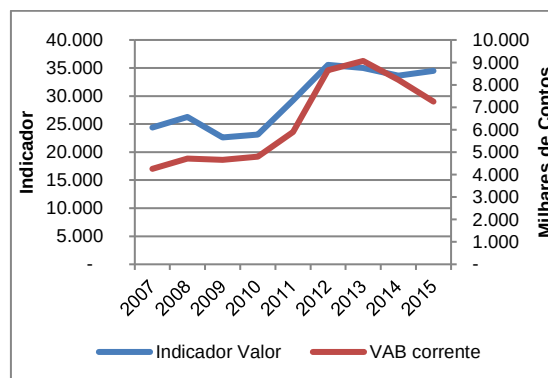


Gráfico 23: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de alojamento e restauração



A produção da actividade de alojamento e restauração está fortemente relacionada com as exportações líquidas de serviços por motivo de turismo e, por isso, o estudo da série anual das receitas de viagens, provenientes do BCV mostrou ser um bom indicador para estimar a produção trimestral deste ramo. Sendo um indicador de valor corrente, foi utilizado o índice de preços no consumidor para se estimar o VAB encadeado.

3.3.4 Telecomunicações e Correios

Este ramo engloba:

- Actividades de edição, actividades cinematográficas, de vídeo e de produção de programas de televisão, de gravação de som e de edição de música, actividades de rádio e televisão;
- Telecomunicações;
- Actividades dos Serviços relacionadas com as Tecnologias da Informação e Serviços e Informação; e
- Correios.

No ramo acima mencionado, foi utilizado como indicador, o volume de negócios das principais empresas obtidas junto da DGCI (até 2011) e a recolha trimestral do IASS pelo INECV.

Gráfico 24: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de telecomunicações e correios

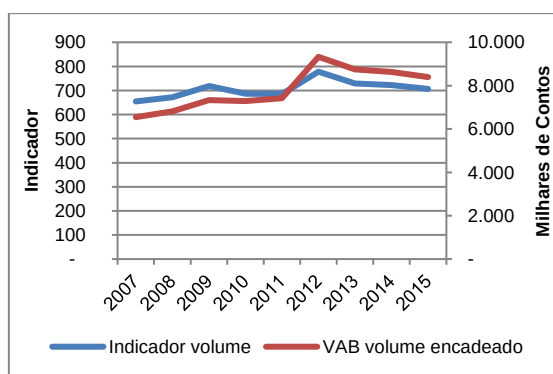
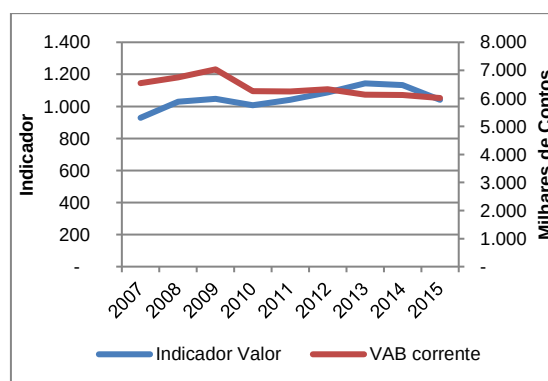


Gráfico 25: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de telecomunicações e correios



3.3.5 Serviços Financeiros e seguros

Como referido anteriormente, o VAB corrente trimestral da actividade dos SIFIM foi calculado de forma directa, isto é, a partir dos dados utilizados para o mesmo cálculo a nível anual, provenientes do BCV.

Gráfico 26: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de serviços financeiros e seguros

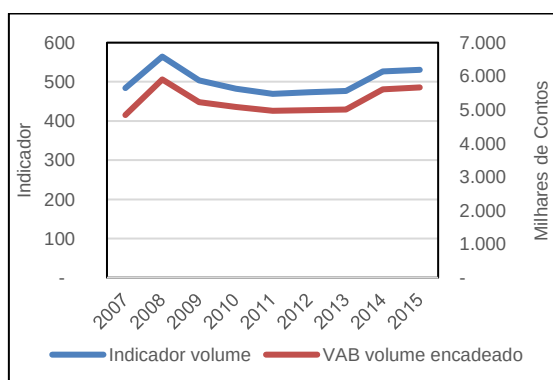
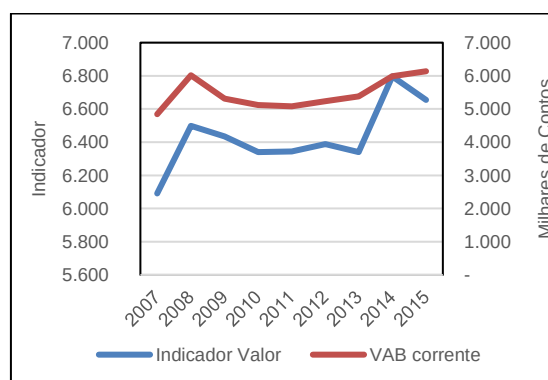


Gráfico 27: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de serviços financeiros e seguros



Para a estimação do VAB em volume encadeado, foi utilizado o índice global de preços no consumidor como deflator do valor corrente.

3.3.6 Actividades imobiliárias e outros serviços

Nota-se que não foi possível encontrar indicadores que permitam trimestralizar agregados relativos a algumas actividades, nomeadamente:

- Actividades de imobiliária;
- Actividades veterinárias;
- Agência de viagem, operadores turísticos e outras actividades de reservas;
- Educação Mercantil;
- Saúde humana e acção social mercantil;
- Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas;
- Actividade de organizações associativas;
- Outras actividades de serviços;
- Actividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e actividades de produção das famílias para uso próprio.

Assim, estas foram agregadas no ramo actividades imobiliárias e outros serviços, sendo que o indicador utilizado na sua trimestralização foi elaborado a partir dos outros indicadores, resultando, deste modo, na variação observada nos restantes ramos de actividade, em valores corrente e em volume encadeado, respectivamente.

Gráfico 28: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de imobiliárias e outros serviços

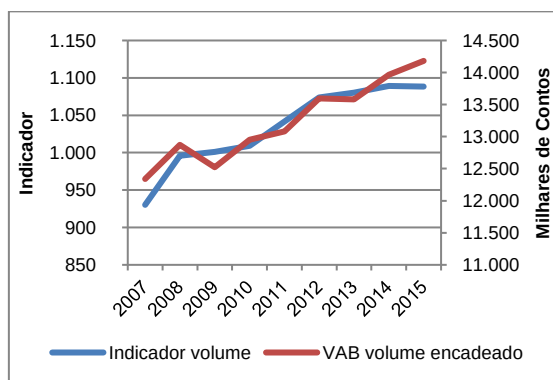
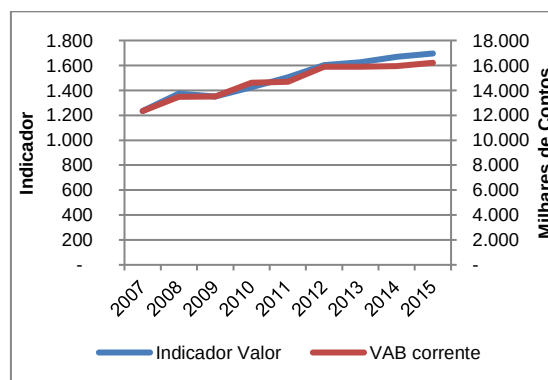


Gráfico 29: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de imobiliárias e outros serviços



O gráfico acima representa as evoluções do ramo (imobiliária e outros serviços) e do resto da economia que, apresentam padrões de evolução relativamente idênticos.

3.3.7 Serviços prestados às Empresas

O ramo Serviços prestados às Empresas inclui:

- Actividades de consultoria, científicas técnicas e similares;
- Actividades de aluguer;
- Actividades de serviços administrativos e de apoio aos negócios excepto actividades de aluguer e agências de viagens.

Gráfico 30: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de serviços prestados às empresas

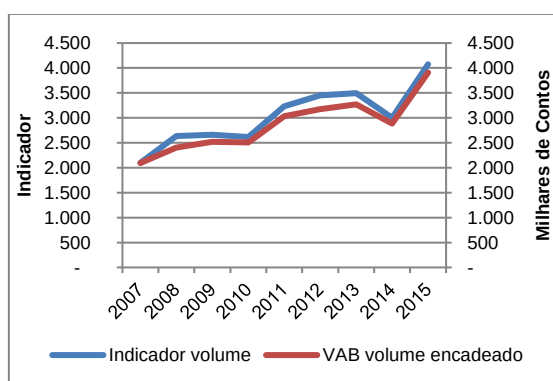
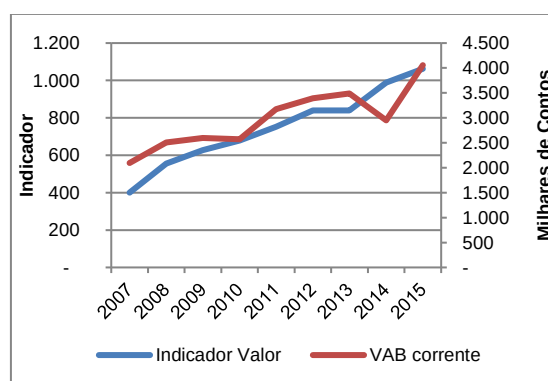


Gráfico 31: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de serviços prestados às empresas



O indicador corrente utilizado é, como para a maioria dos ramos do sector terciário, o volume de negócios das principais empresas e a importação de serviços (balança de pagamentos). Para estimar o VAB em volume encadeado, foi utilizado o índice composto de preços no consumidor dos produtos do referido ramo.

3.3.8 Administração Pública (APU)

O ramo da “administração pública” inclui todas as unidades institucionais que são produtores não-mercantis, cuja produção se destina ao consumo individual (saúde, educação, serviços culturais recreativos, etc.) e colectivo (defesa, justiça).

A APU inclui as actividades administrativas, as de educação e formação e actividades de saúde e acção social. Como as despesas com o pessoal representam cerca de 50% de todas as despesas públicas correntes e constituem a maior componente do VAB dos serviços não mercantis, foram usadas para desagregar as séries anuais do VAB da APU. Essas informações são disponibilizadas pelo Ministério da Finanças.

Gráfico 32: Evolução do indicador de volume e do VAB encadeado de administração pública

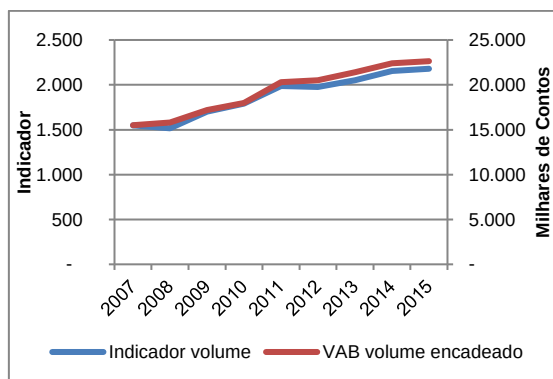
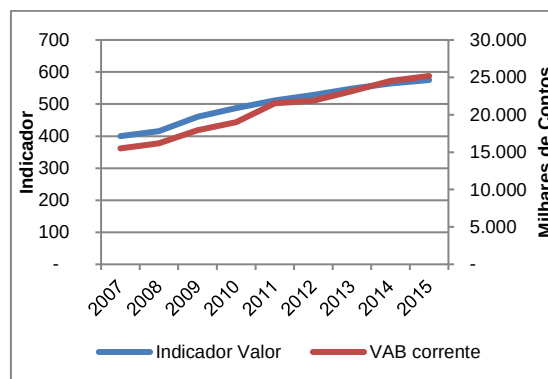


Gráfico 33: Evolução do indicador de valor e do VAB corrente de administração pública



Para estimar o agregado em volume encadeado correspondente, foi utilizado o índice de preços no consumidor global.

3.4 Impostos líquidos de subsídios

O cálculo dos impostos líquidos de subsídios, como mencionado anteriormente, é idêntico ao do SCNA e as fontes de informação de base são dados da Direcção Geral das Alfândegas (DGA) e da Direcção Geral das Contribuições e Impostos (DGCI).

Tendo em conta que os Impostos Líquidos de Subsídios são inicialmente calculados em valor corrente, foi considerada a evolução trimestral do IPC global como indicador para trimestralizar o deflator anual e estimar a sua evolução para os trimestres seguintes.

4 Trimestralização de contas anuais (2007 a 2015) – Óptica da Procura

Para analisar a óptica da procura ou despesa é necessário saber como é que os agentes gastam os seus rendimentos, ou seja, como se reparte a produção nacional pelos diferentes fins a que se destina. Assim, uma vez que na óptica da despesa se observa o funcionamento da economia tendo em conta a utilização ou o destino dado aos bens e serviços produzidos, o cálculo da despesa exige que conheçamos os seguintes componentes do PIB:

- Despesas de Consumo Final das Famílias
- Despesas de Consumo da Administração Pública
- Investimento ou formação bruta de capital
- Exportações
- Importações

4.1 Despesas de Consumo Final das Famílias

O consumo final das famílias é a principal componente da despesa interna e destina-se a medir o valor do consumo de bens adquiridos e utilizados pelas famílias (alimentos, vestuário, lazer, educação, saúde, etc.) para a satisfação das suas necessidades e desejos, quer seja por aquisição ou por transferência das unidades das administrações públicas ou das Instituições sem fins lucrativos ao serviço das famílias (ISFLSF).

Essa componente tem como fonte de informação os dados da produção agrícola, pesca artesanal, importação de bens de consumo e dados da produção local recolhidas, no âmbito do Inquérito à Produção Industrial. Os gráficos 1 e 2 mostram as evoluções que justificam a utilização desta série como um indicador para trimestralização e estimação do consumo final das famílias.

Gráfico 34: Evolução do indicador volume e Consumo Final das Famílias

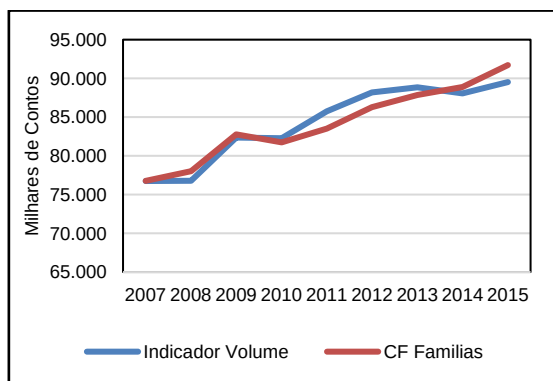
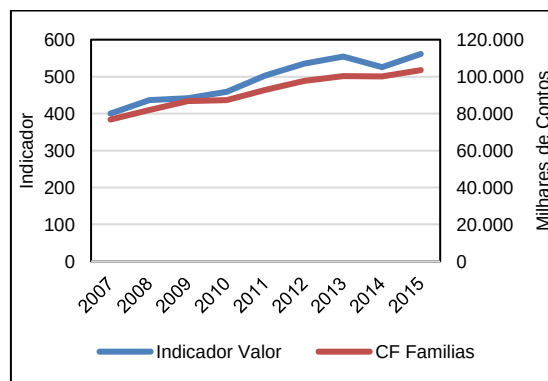


Gráfico 35: Evolução do indicador valor e Consumo Final das Famílias



4.2 Despesas de Consumo da Administração Pública

A Despesas de Consumo da Administração Pública é uma das componentes utilizadas para cálculo do PIB e designa as despesas correntes do Estado, isto é, as despesas com educação, saúde, segurança, justiça, manutenção de infra-estruturas, salários dos funcionários públicos, etc. Não inclui as despesas de capital, nomeadamente as despesas com aquisição de máquinas e instalações (as quais são consideradas como investimento), nem as transferências efectuadas a título de subsídios de desemprego, abonos de família, entre outros, de forma a evitar a dupla contabilização.

O indicador para essa componente do PIB é a despesa corrente da administração pública. Os gráficos seguintes representam as evoluções do indicador e do consumo final da administração pública que apresentam padrões de evolução relativamente idênticos.

Gráfico 36: Evolução do indicador volume e Consumo Final da administração pública

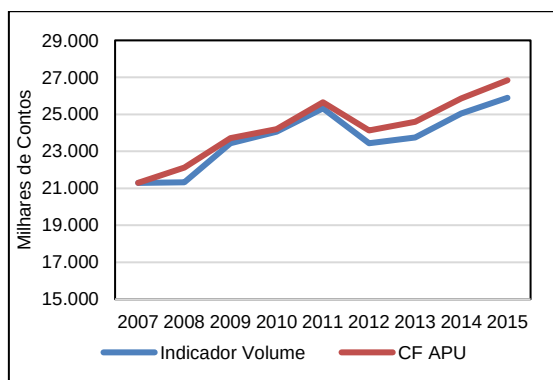
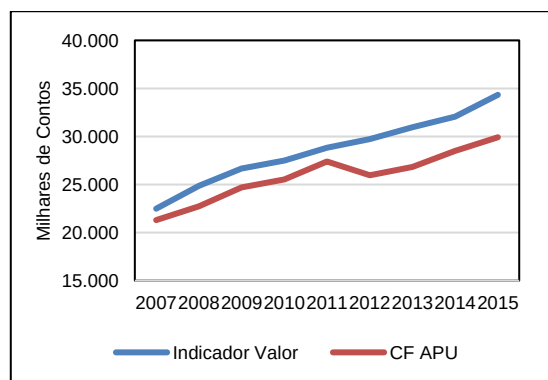


Gráfico 37: Evolução do indicador valor e Consumo Final da administração pública



4.3 Formação Bruta de Capital

A Formação Bruta de Capital (FBC) ou Investimento incluem-se a formação bruta de capital fixo que traduz os investimentos em bens de equipamento feitos, quer pelo sector público, quer pelo sector privado, e a variação de existências (VE) que expressa a diferença entre os valores dos *stocks* de produtos, diferença esta verificada no início e no fim do período que se estiver a considerar.

A Formação bruta de capital fixo (FBCF) de uma unidade ou sector institucional é na sua maioria medida pelo valor das aquisições líquidas de cessões dos activos fixos novos ou existentes. As cessões não incluem o consumo de capital fixo. Os activos fixos consistem em activos tangíveis ou intangíveis que apareceram como produtos nos processos de produção e os quais, eles próprios, são utilizados repetida ou continuamente noutros processos de produção por períodos de tempo superiores a um ano. (SNC93 10.26).

A estimativa da formação bruta de capital fixo trimestral é obtida a partir da decomposição por produto (construção, materiais de transporte e máquinas e equipamentos). Isso torna possível ter indicadores infra-anuais por tipo de produtos que compõe a FBCF.

A fonte de informação para a trimestralização da FBCF da actividade da Construção foi o valor acrescentado bruto (VAB) calculado na óptica de oferta. Para as componentes Máquinas e Equipamentos e Material de Transporte foram utilizados os dados de importação de bens segundo o comércio externo. Os gráficos 5 e 6 apresentam a comparação do indicador global (soma de indicadores trimestrais) com a FBCF. Nota-se que as séries apresentam tendência muito similar e forte correlação, o que indica que a evolução trimestral do valor deste agregado pode ser derivada da evolução do indicador utilizado.

Gráfico 38: Evolução do indicador em volume e formação bruta de capital fixo

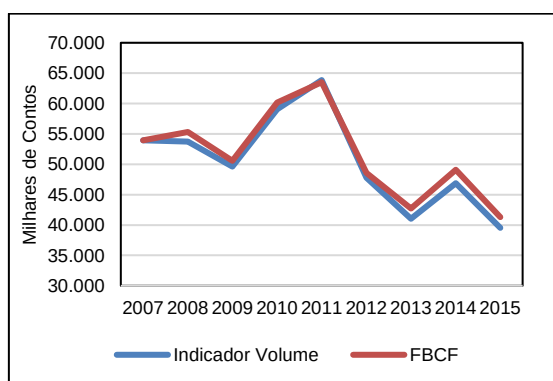
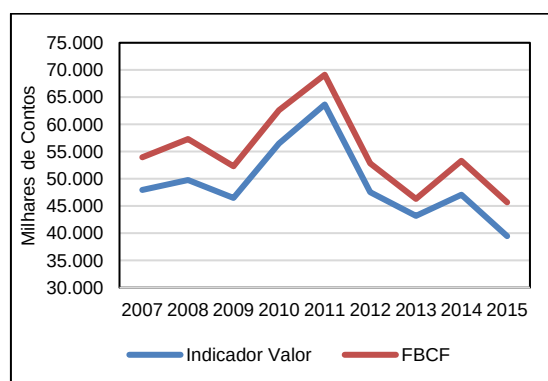


Gráfico 39: Evolução do indicador em valor e formação bruta de capital fixo



4.4 Comércio Externo

O comércio externo constitui uma das principais fontes de informação das contas nacionais. Tem-se como fonte de informação os dados da Direcção Geral das Alfândegas (DGA) e os da balança de pagamentos produzidos pelo Banco Central de Cabo Verde (BCV). A partir das informações cedidas pela alfândega são obtidos os dados de importação e exportação dos bens realizados pelos agentes económicos. A balança de pagamentos por sua vez fornece dados de importação/exportação de serviços.

4.4.1 Exportações

Compreendem todos os bens que saem do território nacional e todos os serviços fornecidos pelas unidades residentes às unidades não residentes. As exportações de bens avaliam-se ao preço FOB (Free On Board). Incluem ainda o consumo no País das famílias não residentes.

Gráfico 40: Evolução do indicador em volume e exportação

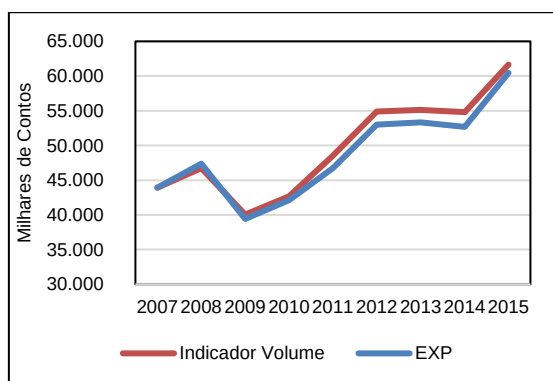
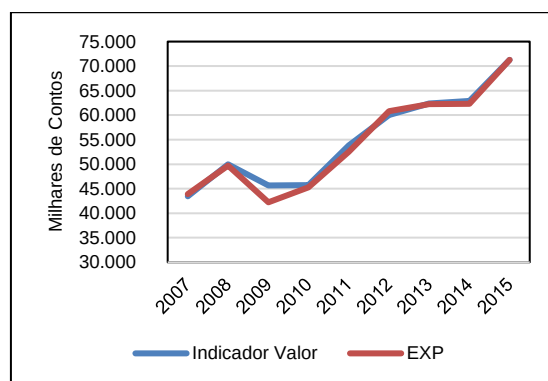


Gráfico 41: Evolução do indicador em valor e exportação



4.4.2 Importações

Compreendem todos os bens que entram no território nacional e todos os serviços fornecidos pelas unidades não residentes a unidades residentes. As importações de bens avaliam-se ao preço CIF (Cost, Insurance, Freight – Custo Seguro e Frete). Incluem também o valor do consumo no exterior das famílias residentes.

Gráfico 42: Evolução do indicador em volume e exportação

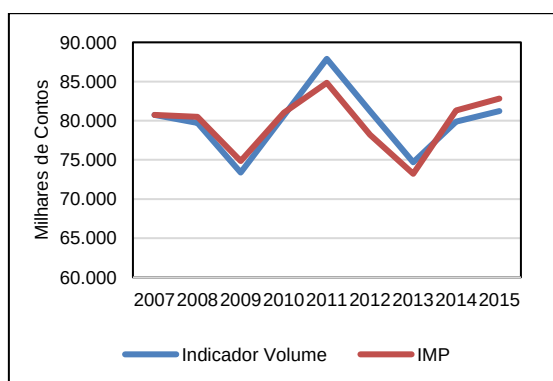
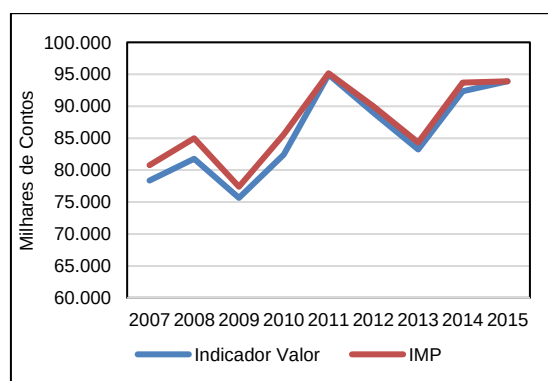


Gráfico 43: Evolução do indicador em valor e exportação



A estimativa das importações e exportações são feitas a partir de indicadores de estatísticas do comércio externo e da balança de pagamentos.

5 Equilíbrio Recurso-Emprego (ERE)

As operações sobre bens e serviços são ligadas por uma relação de equilíbrio entre os recursos e empregos. Com efeito, durante um determinado período, o total de recursos (bem ou serviço) é necessariamente igual ao total do emprego. No caso de bens (e alguns serviços), a variação de existências permite o ajuste no tempo entre Oferta e da Procura.

A produção e a importação são valorizadas a preços de base, devem ser adicionadas as margens de comércio e de transportes, bem como impostos líquidos de subsídios

sobre os produtos para se obter um total de recursos a preço de aquisição (oferta agregada).

O consumo intermédio, a despesa de consumo final, a formação bruta de capital fixo, a variação de existências e as exportações respondem por emprego total ao preço de aquisição (Procura agregada).

O equilíbrio entre recursos e empregos para um determinado produto é representado na seguinte tabela:

Tabela 8: Equilíbrio Recurso-Emprego

RECURSOS	=	EMPREGOS
Produção Importação Margens comerciais e de transporte Impostos líquidos de subsídios		Consumo Intermédio Consumo Final Formação Bruta de Capital Fixo Variação de Existências Exportação

Em relação às contas trimestrais de Cabo Verde, o equilíbrio recurso-emprego é obtido a partir do ajustamento das variações de existências, devido a metodologia usada (estimação do VAB). Mas no futuro pretende-se fazer o equilíbrio por produto das contas trimestrais.

A tabela seguinte apresenta os indicadores e fontes de informação utilizados na estimação das CNT na óptica da procura.

Tabela 9: Indicadores e Fontes - óptica da Procura

Componentes do PIB	Indicador Valor	Indicador preço	Fontes
Despesas de consumo final das Famílias	Produção agrícola, pesca artesanal, importação de bens de consumo e produção local de bens de consumo	IPC	Comércio Externo, IPI (INECV) INDP
Despesas de consumo final da Administração Pública	Despesas correntes da administração Pública	IPC*	Execução Trimestral, (MF)
FBCF	VAB do ramo da construção em valor ; Importação de bens de equipamentos e materiais e transporte	IPC	CNT óptica produção, Comércio Externo (INECV)
Variação do stock	Saldo		
Importação	Importação de bens e serviços	IPC*	Comércio Externo (INECV) e Balança de pagamentos (BCV)
Exportação	Exportação de bens e serviços	IPC*	Comércio Externo (INECV) e Balança de pagamentos (BCV)

* Deflatores a serem melhorados no futuro (índice de actualização salarial e índice de comércio externo).

6 Bibliografia

- Adriaan M. Bloem, R. J. (2001). *Quarterly National Accounts Manual - Concepts, Data Sources, and Compilation*. Washington: International Monetary Fund.
- Comissão, E. (2010). Regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho relativo ao Sistema europeu de contas nacionais e regionais na União Europeia. Bruxelas. Obtido de <http://ec.europa.eu/transparency/regdoc/rep/1/2010/PT/1-2010-774-PT-F1-12-ANNEX-26.Pdf>
- Denton. (March de 1971). Adjustment of Monthly or Quarterly Series to Annual Totals: An Approach Based on Quadratic Minimization. *Journal of the American Statistical Association*, 66, pp. 99-102.
- IMF. (2014). Chapter 6. Benchmarking and reconciliation. Em *Update of “quarterly national accounts manual: Concepts, data sources and compilation”*. Obtido de <http://www.imf.org/external/pubs/ft/qna/index.htm>
- Marini, M. (2014). *XLPRM 2.0: Proportional Benchmarking Methods in Excel – User Manual*. Statistics Department, IMF.
- Marini, T. D. (2012). On the Extrapolation with the Denton Proportional Benchmarking Method. Obtido de <https://www.imf.org/external/pubs/ft/wp/2012/wp12169.pdf>
- United Nations, W. B. (1993). *System of National Accounts 1993*. Brussels/Luxembourg, New York, Paris, Washington, D.C, New York. Obtido de <https://unstats.un.org/unsd/nationalaccount/sna1993.asp>

7 Anexos

Anexo 1: Nomenclatura e abreviatura

Nº	RAMOS CNT	ABREVIATURAS	RAMOS CNA
1	Agricultura	AGR	Agricultura, produção animal, caça e floresta
2	Pesca	PESC	Pesca e aquacultura
3	Indústrias extractivas	EXTR.	Indústrias extractivas
4	Industria transformadora	I.TRA	Indústrias alimentares e bebidas; Indústria do tabaco; Fabricação de têxteis, vestuários e calçados; Indústrias da madeira, da cortiça; Fabrico de produtos químicos; Fabrico de outros produtos minerais; Indústrias metalúrgicas de base...; Fabricação de mobiliários e colchões Outras Industrias transformadoras
5	Electricidade e Água	ELEC	Electricidade, gás, vapor, ar condicionado; Captação tratamento e distribuição água;
6	Construção	CONS	Actividade de construção
7	Comércio	COM	Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos
8	Transporte	TRAN	Transporte terrestre de passageiros; Transporte terrestre de mercadorias; Transporte por água; Transportes aéreos; Actividades auxiliares dos transportes; Armazenagem (inclui manuseamento);
9	Alojamento e Restauração	ALJR	Alojamento; Restaurantes e estabelecimentos de bebidas
10	Telecomunicações e correios	TELC	Actividades de postais e dos correios; Actividades de edição; cinematográficas; Telecomunicações; Actividades dos serviços relacionados com as tecnologias da informação e serviços de informação
11	Serviços Financeiros	SFIN	Intermediação financeira, seguros e fundos de pensões excepto segurança social obrigatória e outras actividades financeira
12	Actividades imobiliárias e Outros Serviços	IMOS	Actividades imobiliárias; Actividades veterinárias; Agência de viagem, operadores turísticos e outras actividades de reservas; Educação Mercantil; Saúde humana e acção social Mercantil; Actividades artísticas, de espectáculos, desportivas e recreativas; Actividade de organizações associativas; Outras actividades de serviços; Actividade das famílias empregadoras de pessoal doméstico e actividades de produção das famílias para uso próprio
13	Serviços prestados às Empresas	SEMP	Actividades de consultoria, científicas técnicas e similares; Actividades de aluguer; Actividades de serviços administrativos e de apoio aos negócios excepto actividades de aluguer e agências de viagens
14	Administração Pública	APU	Serviços da administração pública, defesa e segurança social obrigatória; Educação não mercantis; Saúde humana e acção social Não Mercantil das APU e das ISFLF;